



ECHO
PHOTOGRAPHICO

Jornal mensal de
 Sport Photographico

DIRECTOR — Soares d'Andrade

Redacção e Administração
AGENCIA PHOTOGRAPHICA

Rua Aurea, 265, 1.º

LISBOA

EDITOR — José Nicolau Pombo

TYP. E LIT. A VAPOR DE M. A. BRANCO
 151, RUA DO OURO, 155

AVISO IMPORTANTE

A «Agencia Photographica» não vende artigo de especie alguma, sendo portanto os conselhos do presente jornal que edita, insuspeitos, quando recomende este ou aquelle artigo, esta ou aquella casa.

Nas columnas do texto nunca recommendará este ou aquelle apparelho, esta ou aquella marca de chapas, sem primeiro reconhecer das suas qualidades por experiencias feitas nos seus ateliers.

Queremos, com o vosso conselho desinteressado, pôr o amator a salvo de reclames pomposos com preços de estontear!

REPARAÇÕES DE MACHINAS PHOTOGRAPHICAS

Officina de concertos em machinas photographicas.

Toda a especie de concertos e trabalhos em machinas photographicas.

Nickelagem de peças e polidura de metaes.

Reparam-se obturadores de toda a especie.

AGENCIA PHOTOGRAPHICA

SUPPLEMENTO AO «ECHO PHOTOGRAPHICO»

Para os amadores que desejem adquirir alguma machina em segunda mão, durante o espaço de tempo que vae d'um a outro numero, no dia 15 de cada mez a redacção distribuirá gratuitamente, um supplemento impresso, a quem o requisitar, contendo as machinas que na occasião se achem na «Agencia» para collocar pelos seus clientes.

3 GRANDES CONVENIENCIAS PARA OS AMADORES

Chapas. A todos os amadores, sobretudo da capital ou forasteiros, que de momento necessinem uma, duas, seis ou mais chapas para carregarem os seus *chassis*, a «Agencia» tem sempre algumas caixas de chapas frescas que cede a retalho.

Ainda chapas. Não havendo no mercado o formato de placas 9×14 , e sendo já avultado, entre nós, o numero de machinas d'esta medida, a «Agencia» corta a diamante as chapas 13×18 ou de qualquer outra medida, ao preço de 50 réis por duzia.

Etiquetas. A «Agencia», ao preço de 15 réis cada, envia etiquetas para frascos com os dizeres que mandarem imprimir.

A ULTIMA NOVIDADE EM MACHINAS PHOTOGRAPHICAS

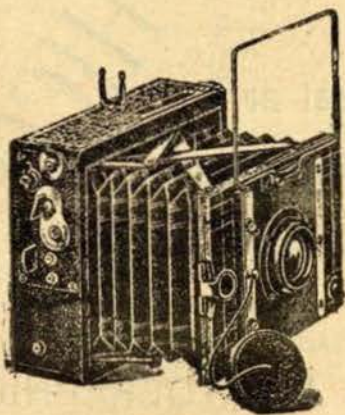
Nettel 9×12 — Ortho-Stereo-Nettel 9×14

MACHINA SIMPLES E STEREO-PANORAMICA

Koerne & Mayer — Allemanha

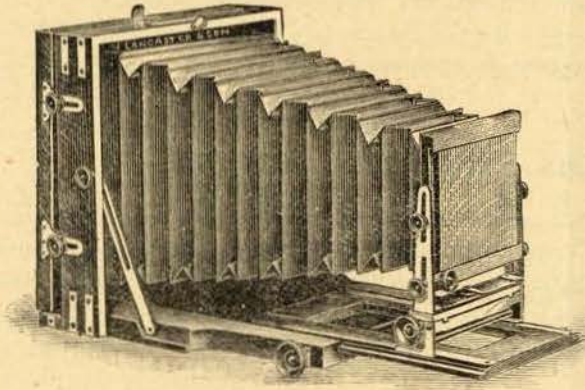
AS MACHINAS DE MAIOR PRECISÃO E MAIS BARATAS DA ACTUALIDADE

À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS



A casa Koerne & Mayer depositou na Agencia Photographica uma machina de cada um dos seus modelos para ser apreciada pelos amadores que as queiram conhecer. A «Agencia» fornece catalogos a quem os requisitar.

J. J. RIBEIRO & C.^a
222 - RUA AUREA - 226
LISBOA



O mais antigo estabelecimento de artigos eapparelhosphtographicos da capital.

Chapas e papeis sempre frescos das melhores marcas e auctores.

Apparelhos Kodaks e pelliculas da Companhia Eastman.

Especialidades em productos da acreditada casa Ilford.

Venda e exposiçãopermanente de aparelhos e artigos de maior novidade.

Instrumentos de optica, physica e geodesica

Oculo e lunetas com vidros de christal de rocha e para todas as vistas.

Barometros, thermometros, binocolos, oculos d'alcance, etc.

Instrumentos œnologicos

Apparelhos electricos e campainhas.

Instrumentos de cirurgia, etc., etc., etc.

CONCURSO „NETTEL”

PREMIO DE 100\$000 RÉIS

Por deliberação da casa *Koerner & Mayer* e sob a responsabilidade da *Agencia Photographica* está aberto um concurso para provas photographicas tomadas com qualquer aparelho «*Nettel*».

O concurso termina no fim de março, sendo premiada com **Cem mil réis** a melhor prova apresentada, que será escolhida por um jury especial, opportunamente indicado.

N'este concurso serão preferidas as provas de velocidade, isto é, de assumptos os mais movimentados, onde se evidencie as grandes vantagens do obturador «*Nettel*».

Preços das Machinas „NETTEL” sem lentes

Para d'uma vez responder a dezenas de perguntas que successivamente recebemos sobre os preços dosapparelhos «*Nettel*» sem lente, visto serem as unicas machinas *pliants* que permitem a adopção de qualquer objectiva ou de muitas na mesma machina e de *foyers* diferentes, sem modificação alguma, aqui os damos, designados em francos, para os diferentes formatos:

Os apparelhos comprehendem: 2 pranchetas, 3 *chassis* e propulsor automatico para o obturador:

	<i>chassis demi-rideaux</i>	<i>chassis em livro</i>	<i>Saco</i>
Formato 6 1/2 × 9	125	140	18
” 9 × 12	150	168	22,50
” 9 × 14	170	195	24
” 9 × 18	175	197	30
” 13 × 18	175	197	30

Estes preços representam o custo do apparelho posto em Lisboa, ao cambio do dia, sem o menor encargo a mais para o comprador, nem de portes nem de alfandega.

Uma carta sobre uma machina „NETTEL” 9×14

Sr.

A Ortho-Stereo-Nettel que ha pouco adquiri é tudo que ha de mais completo no genero. As lentes de Zeiss que possui, construidas especialmente para esta machina, são d'uma montagem de correcção extrema. Os clichés são de extraordinario relevo mesmo a 1/1375 de segundo.

Aprresso-me portanto a responder á sua pergunta para lhe declarar que considero a «Nettel» como um instrumento de alta precisão e que deve satisfazer cabalmente o amador mais exigente, pois que se presta com inexcedível correcção a todos os trabalhos photographicos.

Machina, montagem de lentes e o formato 9×14, considero um ideal.

Seu etc.

J. Barradas.

ECHO PHOTOGRAPHICO

Rua Aurea, 265, 1.º — LISBOA

Assignatura (*Pagamento adeantado*)

Por anno { Reino, ilhas e colonias 700 réis
 { Estrangeiro 1\$000 ”
 Numero avulso. 60 ”

Cobrança postal accresce o porte

ANNUNCIOS

1 pagina anno 25\$000 réis semestre 15\$000 réis
 1/2 ” ” 15\$000 ” ” 9\$000 ”
 1/4 ” ” 10\$000 ” ” 6\$000 ”

Pagamento adeantado

MACHINAS DE OCCASIÃO

Vendas, permutas, compras

VENDAS

1 — Uma lente Zeiss 1:9 para 13×18 , montada em metal Photographicamente perfeita e garantida. Vende-se por 16.000 réis.

2 — Uma machina *pliant* 9×12 *Record Camera* (systema Goerz Auchutz) com lente de Goerz da serie III^a, com armazem independente para 12 chapas e obturador de placa. Em esplendido estado e garantida como não tendo defeito. Vende-se por 36.000 réis. Custa 54.000 réis.

3 — Camara 18×24 e 3 *chassis*, em nogueira, folle de couro, em estado de nova. Vende-se por 12.000 réis.

4 — Uma machina Kodack Cartuch n.º 4, machina *foldring* 9×12 , para chapas e pelliculas, com 3 *chassis* duplos. Objectiva de Bouch & Lomb. Folle de dupla tiragem e sacco em couro. Vende-se por 25.000 réis. Garantida como sem defeito.

5 — Caixa de lanterna de ampliações com candieiro de petroleo de cinco mechas, com porte propria para receber um condensador de 150 m/m. Póde ser applicavel a qualquer machina $9 \parallel 12$. Vende-se por 2.500 réis.

6 — Um condensador de 110 m/m para lanternas de projecções ou ampliações. Vende-se por 2.000 réis. Perfeito.

7 — Uma machina 9×12 *Bullet*, para chapas e pelliculas, da Companhia Kodack. Vende-se por 20.000 réis.

8 — Uma lanterna de projecções com condensador de 110 m/m com candieiro de petroleo de 3 mechas; uma *cuvete* 50×60 e outra 24×30 em esmalte Vende-se por 15.000 réis.

9 — Uma **Goerz Auchutz** 9×12 do ultimo modelo com 3 *chassis* e sacco. Completamente nova. Possui um *allonge* 13×18 para com a machina 9×12 se poder trabalhar em 13×18 , e este *allonge* com um *chassis* duplo. Vende-se tudo, garantido como novo, por 60.000 réis. Custa 75.000 réis.

10 — Uma **tele-objectiva** Goerz da serie I. b., para machina 13×18 . Ainda não serviu. Vende-se por 22.500 réis.

11 — Um *Physiographo* de Zion, machina stereoscopica 45×107 m/m, completamente nova, com estojo de luxo e 12 *chassis*. Vende-se por 20.000 réis. Custa 200 francos. Machina que parece binoculo de algibeira, e a unica com que se póde photographar sem o modelo dar por isso.

12 — Uma machina *Favorita* 13×18 , com tres *chassis* duplos, estojo, obturador de rideaux montado na propria machina, com uma lente grande angular de Clement & Gilmer. Esta machina possui divisão stereoscopica para, querendo, poder trabalhar-se em stereoscopia. Vende-se por 20.000 réis. Custou 39.000 réis. Tem sacco.

13 — Um *verascopio* Richard, com lentes rectilineas, armazem para 12 chapas, aparelho perfeitissimo e garantido, vende-se por 20.000 réis. Custa 175 francos.

14 — *Calandra*, machina de assetinar a quente, para provas grandes, com cylindro de 36 millimetros, para alcool. Com bastante uso, mas sem defeito, vende-se por 4.000 réis

15 — Machina 18×24 , com uma lente aplanatica de *Steinheil* para retratos, paysagens e grupos. Completamente nova, vende-se por 20.000 réis. Tem 3 *chassis* duplos e folle de couro.

16 — Uma lente de Carl Zeiss, da serie III^a de 196 m/m, para 13×18 , montada em aluminio, completamente nova, garantida como perfeitissima. Vende-se por 17.000 réis.

17 — Um *Bloc-Note* Gaumont 4×6 , a machina mais na moda e mais *chic* da actualidade, com lente Darlot e 6 *chassis* em nikel no seu estojo. Vende-se por 13.000 réis. Completamente garantido. Custou quasi o dobro.

18 — Um ampliador Gaumont para clichés de *Bloc Note*, completamente novo, vende-se por 8.000 réis

19 — Um Kodac para pelliculas, Eastman, *Bul's Eye*, por 3.500 réis. Perfeito.

20 — Uma detective completamente nova, com poses variaveis, lente rectilinea, machina de precisão. vende-se por 12.000 réis.

21 — **Uma Belieni** 9×12 , com des-centramento, lente Goerz da serie III, com armazem para 12 chapas. instrumento de alta precisão, garantido, em estado de novo, vende-se por réis 55.000. Custa 440 francos.

22 — Uma camara 9×12 *foldring*, com lente aplanatica, tres *chassis* duplos e estojo, bem conservada por 7.000 réis.

23 — **Uma Goerz Auchutz** 18×13 , com 4 *chassis* duplos, em estado de nova, garantida, vende-se por 55.000 réis. Tem estojo. Custa 450 francos.

24 — Um magasin 18×13 para Goerz Auchutz para 24 pelliculas rigidas, completamente novo, vende-se por 6.000 réis. Póde trabalhar com 12 chapas.

25 — Um magasin para Goerz Auchutz 18×13 , completamente novo, para 12 chapas, vende-se por 5.000 réis.

26 — Uma camara Balagny 18×24 , vende-se por 45.000 réis.

27 — Uma lente Voitlander Zeiss para 18×24 , com obturador Makenstein vende-se por 50.000 réis. Custou o dobro.

28 — Uma lente Hermagis para ampliações vende-se por 8.000 réis.

29 — Armazem para pelliculas para machina 9×12 . Adapta-se a qualquer machina. Vende-se por 3.000 réis.

30 — Uma *stereoscopica Belieni* com lente de Zeiss. Sem ser o ultimo modelo. Custa 500 francos. Vende-se por 60.000 réis.

31 — Um *chassis* auto retocador 9×12 , novo e completo, vende-se por 4.000 réis.

32 — Uma detective 9×12 , Murer Express, para 6 chapas, com lente rectilinea. Além de estar um bocado usada, não tem o menor defeito photographico. Vende-se por 4.000 réis.

33 — Uma detective 9×12 , com lente rectilinea, para 12 chapas, Murer's Express, completamente garantida e em estado de nova, vendê-se por 6\$500 réis.

COMPRAS

34 — Uma lanterna 9×12 com iluminação a alcool para projecção.

35 — Uma lanterna 9×12 illuminada a alcool ou acetilene, muito boa.

36 — Um ampliador 50×60 para clichés 9×12 e 13×18 .

37 — Uma lanterna muito perfeita para clichés 13×18 , para ampliação.

38 — Uma lente Goerz para 13×18 .

Intermediaria Agencia Photographica

Ha sempre para vender e tambem em segunda mão, artigos ligeiros de photographia, por conta dos amadores e em estado perfeito, como: cuvetes, viseurs, peras, obturadores, chassis, etc., etc.

AVISO — A «Agencia Photographica» recebe encomendas de machinas em segunda mão, encarrega-se de permutas entre os seus numerosos clientes, incumbê-se emfim de toda e qualquer transacção e troca entre amadores photographicos, quer de machinas photographias, clichés, etc., etc.

VANTAGENS DA AGENCIA PHOTOGRAPHICA

1.ª — A «Agencia» é como um empregado do amator, o seu braço direito — ora o seu oraculo ora o seu auxiliar — que n'um momento lhe desvaneca uma duvida ou executa o que o seu saber ou falta de tempo lhe não permite fazer.

2.ª — Como o amator **nunca está contente com a machina que possui**, porque o modelo comprado **hoje** está antigo **amanhã**, a «Agencia» mediante a comissão de 10 % sobre o preço pelo amator marcado, collocará as suas machinas pelos seus milhares de clientes — proporcionando-lhes simultaneamente o adquirirem-n'as por preços relativamente baixos e com a certeza de estarem photographicamente perfectas, pois a «Agencia» só as accêita n'estas condições.

3.ª — A «Agencia» experimenta machinas ou lentes por conta do amator, juntando-lhes certificado do seu valor photographico.

Etc., Etc., Etc.

LIÇÕES — sobre todos os ramos de photographia.

REVELAÇÃO — de placas, peliculas e papeis.

TIRAGEM — sobre todos os papeis.

AMPLIAÇÕES — sobre todos os supports.

REPRODUCCÕES — de photographias e documentos.

RETOQUES — em cliches, papeis e ampliações.

EXECUÇÃO RAPIDA E PERFEITA DE TODOS OS TRABALHOS

Peçam as nossas tabellas de preços.

TYPEWRITER

COPIAS Á MACHINA DE ESCRIVER

Typographia moderna

Especialidade em copia de relatorios, memoriaes, trabalhos commerciaes e d'advocacia, etc., etc.

Copia rapida de circulares

Traduções em todas as linguas

R. Aurea, 265, 1.º — LISBOA

GALERIA
DE
AMADORES CONTEMPORANEOS

Julio Barradas Mergulhão

Não é um novato que honra hoje a nossa galeria, comquanto não pertença á *velha guarda*.

Julio Barradas Mergulhão é um dos amadores que comprehende como poucos os deveres d'um amador *hors ligne* e como poucos é meticoloso e pesquisador.

Os «porquês» teem para elle uma atração profunda e quando ataca um assumpto é com verdadeiro conhecimento de causa.

O nosso biographado foi o primeiro, d'entre os amadores portuguezes, que adquiriu a moderna *Hortho-Stereo-Nettel* 9x14, possuindo dois bellos diamantes de Zeiss.

A sua modestia rivalisa com a sua grande vontade de saber.

Depois da sahida da repartição, onde é ornamento, elle vae caminho de casa, em busca d'uma nova fórmula, ou imprimir um novo negativo.

Tem o nosso «concurso mensal» a promessa de, em breve, ser honrado com uma das suas bellas vistas stereoscopicas.

Que ella venha e até lá, perdoe-nos a bisbilhotice.

CONCURSO EXTRAORDINARIO
DO
ECHO PHOTOGRAPHICO

Photographias AU CLAIR DE LUNE

Este nosso concurso, temos de confessal-o, é d'uma pobreza verdadeiramente franciscana.

A photographia *au clair de lune*, de tantos attrativos, de tantas surpresas, mesmo de innumeradas seducções, apesar do estímulo do nosso concurso, quasi que foi abandonada.

Que triste nota!...

E' uma prova irrefutavel da falta de gosto artistico e de estudo dos nossos amadores contemporaneos.

Se, á imitação dos nossos collegas *O Seculo* ou o celebrado *Pimpão*, o nosso concurso tivesse a animal-o premios ten-

tadores, que de concorrentes!... quantas montras da casa Africana seriam precisas para expôr as photographias não premiadas!!!

Entre cerca de dois milhares d'assiggnantes, apenas approximadamente trinta provas nos appareceram para este concurso, e algumas... denotando bem a falta de esforço, de gosto e de estudo!

E no entanto, que de lindas photographias noturnas é dado tomar a um amador ambicioso! Um fogo d'artificio que



JULIO BARRADAS MERGULHÃO

se queima; uma marinha scintillante; um lago onde a paisagem se reflecte conjuntamente com o prateado da lua; uma infinidade de assumptos, emfim, que enriqueceria o album d'um artista.

Mas não desanimamos e continuaremos de futuro creando concursos extraordinarios sobre todos os assumptos que saiam fóra do vulgar.

Entre as provas apresentadas, foi considerada a melhor a do Ex.^{mo} Sr. Antonio Affonso d'Abreu, da Marinha Grande.
R.

CLUB PHOTOGRAPHICO

Continuam chegando, quasi quotidianamente, pedidos para que continuemos com a nossa propaganda, afim de se conseguir a installação em Lisboa, d'um club photographico.

Um grupo de amadores, alguns — por signal — bem distinctos, vieram á nossa redacção pedir-nos para registarmos as adhesões que tivermos, pois que esse grupo está resolvido, logo que se possa contar com 300 individuos, a promover uma grande reunião preparatoria para a fundação do *Club*.

O «Echo Photographico» comquanto não queira intervir em coisa alguma na gerencia do *Club*, põe entretanto ao seu dispôr, incondicionalmente, as suas columnas.

Na nossa redacção, pois, continua sendo o ponto de recepção das adhesões dos amadores da capital, para, quando chegarem a 300, ser entregues ao grupo acima referido.

PELLICULAGEM DE CLICHÉS

Toda a gente sabe que se chama *pelliculagem* á operação de tirar a pellicula de gelatina do seu supporte de vidro.

Esta operação era considerada como coisa difficilima, difficuldade que desaparece perante a infantilidade de processos pelos meios modernos.

A pelliculagem dos *clichés* é uma operação que tanto interessa aos amadores como aos profissionaes, sendo multiplas as suas vantagens.

— Um *cliché* que se quebra não pôde

ser utilizado sem se pellicularisar (se é que a gelatina não foi tambem offendida);

— Nos trabalhos de photocollographia e outros trabalhos mechanicos, em que se precisa da imagem negativa invertida;

— Ao individuo que viaja e quer levar os seus negativos;

Etc., etc.

Um *cliché* 13×18 pesa, com o seu supporte de vidro, cerca de 100 grammas, pesando, portanto, 100 *clichés*, dez kilos. Estes 100 *clichés* pellicularisados pesarão cêrca de 200 grammas, isto é, só a gelatina.

Tem emfim a pellicularisação immensas vantagens, e amadores ha que só possuem negativos pellicularisados.

Um processo modernissimo de pellicularisar os *clichés*:

— Em primeiro lugar, como se faz em todos os processos de pellicularisação, corta-se a gelatina, dos quatro lados a dois millimetros pouco mais ou menos dos seus bordos; depois mergulha-se, bem seco, é claro, durante approximadamente 20 minutos, na solução seguinte:

Carbonato de potassa	100 gr.
Hydrato de potassio	15 »
Agua	150 c.c.

No fim d'este banho esfrega-se a gelatina fortemente com um bocado de lã muito limpa ou algodão, até que a gelatina apresente a sua superficie bem brilhante.

O algodão hydrophilo, pela sua pureza, é muito recommendado, sendo porém preferivel a lã fina do Dr. Jeger, dobrada em muitas dobras, o que evita o desagregamento de fios como succede com o citado algodão.

Levantando, depois d'esta operação, a gelatina por um dos seus cantos, se despega com admiravel facilidade.

Uma vez a pellicula livre do seu supporte, deverá metter-se n'uma prensa photographica, entre duas folhas de papel matta borrão, para a tornar plana.

Quando se esfregar a gelatina com a lã, recommenda-se o maior cuidado para a não riscar com as unhas ou qualquer corpo estranho que porventura sobre ella possa poisar.

O banho acima indicado pôde servir immensas vezes.

O QUE O AMADOR PODE FAZER

«ATELIER VOLANTE»

Provas n'um minuto

Tomamos á *Photo-Revue* o presente assumpto, a que nos permittimos juntar algumas indicações que consideramos como lacunas no original

O conhecido aparelho *ferrotypico* de retratos *n'um minuto*, vulgar nas feiras e outras diversões, é sem duvida um dosapparelhos photographicos que menos modificações tem soffrido.

São hoje eguaes aos que existiam ha 30 annos.

A sua popularidade, entretanto, não decresceria se o bilhete postal se não impozesse com uma arrogancia *de universal*.

visto de lado: P é a camara escura com foco variavel, obturador funcionando com pera.

Figura n.º 24 é o todo do «*atelier volante*». L o laboratorio de revelação e fixagem; F F aberturas munidas de vidros vermelhos para illuminar o laboratorio; K K compartimento que serve de armazen onde se guardarão postaes, chapas, frascos, envelopes, etc.; a parte superior R, a camara de reprodução sobre papel.

Esta parte do aparelho, o compartimento superior R, possui em C um condensador que será de 150 m/m, suppondo que o *cliché* seja 9×12; em O a objectiva para a reprodução e em E um *ecran* onde se colloca o bilhete postal a imprimir.

No laboratorio, é conveniente fazer-se o trabalho de revelação e fixagem em *cu-*

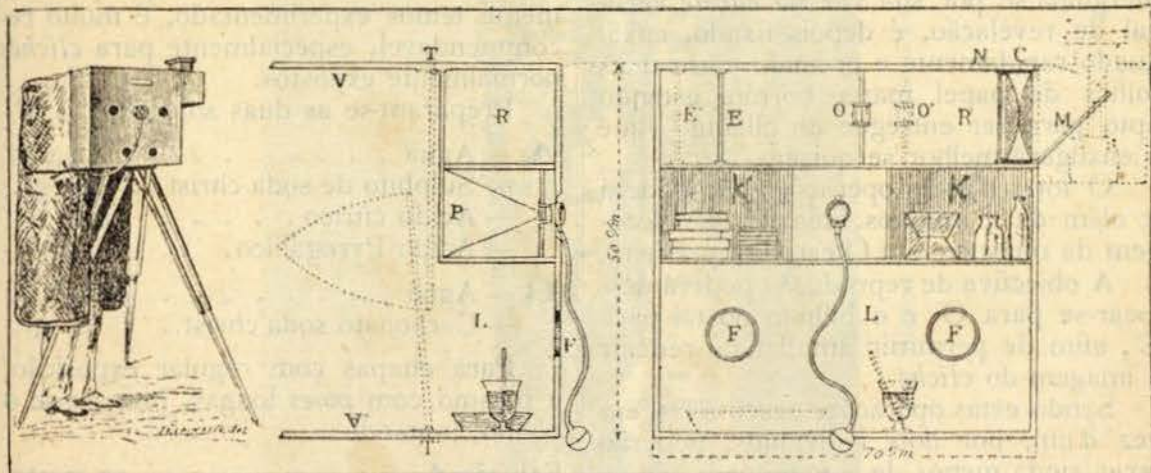


Fig. n.º 22

Fig. n.º 23

Fig. n.º 24

Os photographos *n'um minuto* estão já imaginandoapparelhos que fabriquem retratos sobre bilhetes postaes de brometo, no mesmo espaço de tempo que levava a manipular a chapa ferrotypica.

Este desideratum acaba de ser realisado d'uma forma bastante engenhosa, sob o titulo de «*atelier volante*».

Este aparelho, de construcção facilissima, compõe-se d'uma camara pliante de muitos compartimentos. Ao centro da camara, a altura conveniente, existe a camara photographica propriamente dita; outro compartimento é destinado á revelação e fixagem; outro para a reprodução sobre o postal, etc., etc.

Nas nossas tres figuras juntas, a n.º 22 representa o operador em funcção.

A figura n.º 23 representa o aparelho

vetes verticaes, tanto para as chapas como para o papel, assim: ter-se-hão duas *cuvetes* para revelar e duas *cuvetes* para fixar, com o banho na proporção normal-rapida. O banho de fixagem deverá ser bastante forte afim d'esta se realisar rapidamente.

O bilhete postal, como é bastante rigido, poder-se-ha manipular perfeitamente em *cuvetes* verticaes, para que o operador esteja bastante livre para poder operar constantemente.

Um reservatorio com agua, ou melhor dois, seria muito conveniente, sendo um destinado ao operador lavar as mãos para não haver contactos nocivos com o hypsulphito.

O modo de operar é dos mais simples:

O *cliché* é tomado pela forma habitual e mergulhado immediatamente na *cuvete* vertical de revelação.

No lapso de tempo da revelação, o operador poderá tomar novo *cliché* se os clientes são muitos.

Uma vez o *cliché* revelado, passa para a fixagem e d'aqui, mesmo sem lavagens, ou apenas com uma enxaguadura, passa immediatamente para detraz do condensador C, occupando o lugar N; um espelho M, inclinado a 45° reflectirá a luz do ceu; a imagem do *cliché* é projectada pela objectiva O sobre o *ecran* E, onde deverá collocar-se o bilhete postal.

Esta impressão, se se teve o cuidado de deixar o *cliché* bastante transparente, não levará mais de um ou dois segundos.

Uma vez o bilhete postal impresso, mergulha-se por sua vez na *cuvete* vertical de revelação, é depois fixado, enxaguado rapidamente e premido entre duas folhas de papel matta borrão, estando apto para ser entregue ao cliente — que o enxugará melhor se quizer.

O total d'estas operações não poderá ir além de 4 minutos, demais se a focagem da objectiva em O está sempre feita.

A objectiva de reprodução poderá deslocar-se para O' e o bilhete postal para E', afim de permittir ampliar ou reduzir a imagem do *cliché*.

Sendo estas operações executadas, em vez d'um, por dois individuos, poderão levar ainda menos de 4 minutos.

Querendo operar-se de noite, á frente do «*atelier volante*» por cima da objectiva da camara escura, poderá collocar-se uma lampada de magnésio para illuminar o modelo a photographar; e no lugar do espelho M, um qualquer foco luminoso (vela ou candieiro de petroleo) para a impressão sobre o cartão postal.

As partes do aparelho V V, poderão fechar-se, afim de reduzir o volume do «*atelier*», para a sua facil condução.

O operador, sendo o aparelho para formatos pequenos, poderá estar envolvido n'uma especie de saco impermeável á luz, como representa a figura n.º 22; mas para formato 9×12 por exemplo, deverá antes estar mettido dentro do proprio «*atelier*», sendo, então necessario que elle tenha dimensões para isso convenientes.

Sendo a chapa empregada a 6 1/2×9, o que muito se recommenda por ser mais barata e tudo em proporção ser menos volumoso, o condensador bastará ter 120 m/m, regulando a focagem da lente O de forma que o *cliché* seja ampliado para cobrir a superficie do bilhete postal.

REVELAÇÃO E REVELADORES

Acido Pyrogallico

(CONTINUAÇÃO)

Dezenas de formulas poderíamos designar, mas contentar-nos-hemos com mais duas para uma só *cuvete*:

A formula para um só banho, chamado *banho normal*, isto é, n'uma unica solução:

A formula de Mr. Eder, que pessoalmente temos experimentado, é muito recommendavel, especialmente para *clichés* normalmente expostos.

Preparam-se as duas soluções:

A — Agua	125 c.c.
— Sulphito de soda christ.	25 gr.
— Acido citrico	0,5 "
— Acido Pyrogallico.	4 "

B — Agua	500 c.c.
— Carbonato soda christ..	25 gr.

Para chapas com regular exposição, e mesmo com *poses* longas, prepara-se o banho, juntando:

Solução A	10 partes
» B	40 "

Para instantaneos médios:

Solução A	15 partes
» B.	40 "

Para instantaneos muito rapidos:

Solução A	20 partes
» B.	20 "

E' conveniente ajuntar a este banho algumas gotas d'uma solução de brometo de potassio a 10 0/0, solução que deve sempre haver na camara escura.

A solução A altera-se com grande rapidez e por isso aconselhamos a fazel-a só no momento de emprego; a solução B é de eterna duração.

Para terminar com as fórmulas n'uma só *cuvete*, indicamos esta ultima, recente-



MARINHA GRANDE — Antonio Affonso d'Abreu — Marinha Grande

CONCURSO EXTRAORDINARIO AU CLAIR DE LUNE

mente recommendada, que tem a particularidade de conservar-se por muitos mezes sem alteraçães, e portanto sempre prompta a ser usada:

E' a seguinte:

Agua	60 c.c.
Sulphito de soda christ.	12 gr.
Pyrogallico	12 "
Solução de acido citrico a 10 %	10 c.c.
Agua, a quantidade sufficiente para que a solução perfaça	100 c.c.

A dissolução deverá fazer-se pela ordem indicada.

Para usar, a 6 centímetros cubicos d'esta solução junta-se 80 a 100 c.c. d'agua, adicionando-se carbonato de soda em solução concentrada ¹, solução que se juntará gôta a gôta.

O carbonato de soda pôde ser substituido por ammoniaco liquido, applicado da mesma fórma.

Banho em 2 cuvetes

Este processo, é de vantagens enormissimas para a revelação de *clichés* de amadores, que, no geral, são de poses bem differentes.

A revelação em duas *cuvetes* pôde executar-se de duas maneiras differentes:

1.^a — *Dois reveladores contendo a mesma substancia ou as mesmas combinações de duas substancias reveladoras, mas em proporções e concentrações differentes.*

2.^a — *Dois reveladores contendo diversas substancias reveladoras com as mesmas ou proporções e concentrações differentes.*

Como estamos seguindo o modo de revelar com o acido pyrogallico, referir-nos-hemos apenas ao primeiro processo, que, não sendo pura novidade, é comtudo pouco empregado ainda, apesar do seu manejo facil e racional, o que o torna muito recommendavel.

Preparam-se duas soluções reveladoras, uma contendo um grande excesso de substancia reveladora propriamente dita e a outra um grande excesso de alcali.

A primeira solução é d'uma acção lenta mas muito energica, dando portanto uma imagem de grandes contrastes; a segunda é d'uma acção mais rapida, mas revela suavemente, sem dar vigôr á imagem.

¹ O carbonato é concentrado em solução de 60 %.

Combinando-se a acção d'estas duas soluções, poder-se-hão obter *clichés* de detalhes surprehendentes.

Tratando-se a chapa pela primeira solução, a imagem apparece, mais ou menos rapidamente, conforme o seu grau de exposição. Se a imagem apparece muito dura, passa-se a chapa para a segunda solução, a qual faz apparecer as meias tintas e as sombras profundas.

Mas vamos á formula, que se compõe:

A Sulphito de soda	15 gr.
Acido pyrogallico	2,5 "
Agua, Q. S. para perfazer	100 c.c.
B Carbonato de soda	15 gr.
Agua, Q. S. para perfazer	100 c.c.

Para preparar os dois banhos, se mistura:

Cuvete A — Solução A	40 c.c.
" B	5 "
Agua	55 "
Cuvete B — Solução A	5 c.c.
" B	40 "
Agua	55 "

— A chapa é primeiramente mergulhada na *cuvete* A: se tem pose demasiada, a imagem apparece rapidamente e pôde, no geral, ser completamente revelada n'este unico banho. Se a imagem vem muito dura, antes de completa revelação, mergulha-se na solução B, onde ella é terminada ganhando com este segundo banho, meias tintas e contrastes.

— Se, mergulhando a chapa na *cuvete* A, se revela apenas as grandes luzes, signal de pose normal, mergulha-se rapidamente na *cuvete* B onde as meias tintas e as sombras se revelam depressa. Se n'esta *cuvete* não tomar a imagem o vigor desejado, torna a mergulhar-se na *cuvete* A até se dar por concluida.

— Se na solução A a imagem não apparece (signal de fraca exposição) transporta-se a chapa rapidamente para a *cuvete* B. Aqui, a imagem apparece em todos os seus detalhes, mas sem vigor, vigor que se lhe dá, mergulhando-a, depois de completamente revelada, novamente na *cuvete* A. Só é retirada d'este banho quando se julgar convenientemente vigorosa.

Este methodo de revelação, sendo bem orientado e merecendo ao operador um estudo attento, é talvez o melhor processo até hoje adoptado. (Continua).

A B C

DO

PHOTOGRAPHO AMADOR

Jumelles e Detectives

As *Jumelles*, machinas por muito tempo reinantes como as mais chics e portateis, systema francez por excellencia, como a sua denominação indica e a nossa figura n.º 25 elucidada, tem a forma d'um binóculo.

Os celebres *Spidos* de L. Lammont e as *Jumelles Belieni*, são machinas cuja perfeição absoluta fizeram por longo tempo as delicias e o orgulho dos seus possuidores.



Fig n.º 25

As *Jumelles*, podem trabalhar com *chassis* simples, mas a maior parte d'ellas trabalham com armazens cujas chapas se mudam automaticamente, denominados *chassis escamoteadores*.

Possuem vidro despolido para focar, focagem que é feita, ou por meio do avanço e recuo da prancheta da frente (por meio d'um parafuso de cremalheira) ou por intermedio da propria lente que se desloca na sua montagem, lentes especiaes que se dizem de *montagem helicoidal*.

Estas machinas, no geral, possuem descentramento da objectiva, tendo além d'isso os competentes *viseurs*, adaptadores para tripé, e tudo o mais d'uma machina *folding*, com a differença unica de não poder reduzir-se o seu volume.

Devido ao seu armazem, que aliás pôde tambem ser applicado a qualquer machina *folding* ou *pliant*, é magnifica para viagem.

— A *detective*, conforme a nossa figura n.º 26 é a machina por excellencia



Fig n.º 26

para quem viaja, possuindo só o defeito de ser, como a *Jumelle*, algo volumosa.

Com a forma d'uma caixa retangular, possui no seu interior um engenhoso apparelho que permite mudar instantaneamente uma chapa por outra, apparelho que faz as vezes do *chassis escamoteador da Jumelle*.

N'estas machinas a focagem é automatica, não se pôde fazer no vidro despolido, porque o não possui. Faz-se no geral por meio do systema helicoidal da lente ou por meio de lentes supplementares que permitem diminuir ou augmentar o foco das lentes, dois, tres, quatro, etc., metros.

Os obturadores, assim como nas *Jumelles*, podem trabalhar á mão ou por meio de pera.

Ao adquirir uma machina d'estas, é mister experimentar com cuidado a mudança de chapas, pois é vulgar o seu mau funcionamento, o que importa julgar o operador que vae com 12 chapas aptas para tomar photographias, e á segunda ou terceira a mudança não se fazer — o que importa não poder continuar trabalhando, se, como é natural, não tiver á sua disposição uma camara escura.

A *detective* não deverá ter mais formato além de 9 x 12, pois que seria mister um ajudante para a transportar, pelo seu peso e volume

Tanto a *Jumelle* como a *detective*, deverão possuir:

— Leveza — perfeita mudança de chapas — contador automatico das chapas mudadas — obturador trabalhando á mão ou á pera — focos variaveis, de preferencia por systema helicoidal.

PHOTOGRAPHIA RECREATIVA

CORRESPONDENCIA SECRETA

Esta nova secção, como a sua epigraphe annuncia, consagra-se a tornar conhecidas mil pequenos nada's interessantes photographicos que servirão de interregno ás maçadas soluções chimicas e ao internato horroroso na camara escura.

Um bello entretenimento e quiçá de enormissimas vantagens n'alguns casos particulares, é a *correspondencia secreta*, por processos photographicos.

Ha varios processos conhecidos, sendo os melhores :

— Os saes de ferro, o perchloreto por exemplo, diluido em agua até que fique incolor, fazendo as vezes de *tinta*, escrevendo-se com elle sobre um papel branco, não deixará o menor vestigio á vista.

Se porém ao nosso olhar esta escripta passa desapercibida, outro tanto não succede á objectiva photographica. Se se photographar a folha de papel onde se escreveu com o perchloreto de ferro, a escripta apparecerá, fraca sim, mas legivel.

— Com as mesmas propriedades de perchloreto de ferro, mas impressionando a chapa mais fortemente, ha outros productos. O sulfato de quinino, por exemplo, é um d'esses productos, denominados *fluorescentes*.

Esta tinta, (se assim se pôde chamar), pôde ser fabricada assim :

Bisulfato de quinino 2 gr.

Agua 25 "

As letras produzidas por esta *tinta*, são, é claro, invisiveis ao nosso olhar, mas podem produzir um *cliché* photographico perfeitamente legivel, desde que se opére muito rapidamente e com o menor diaphragma.

— Escrevendo-se sobre um papel photographico com uma solução bastante forte de acetato de chumbo, alumen ou phosphato de soda, a escripta, é de presumir, fica apparentemente invisivel; mas bem visivel, se se submete o papel a um revestimento de qualquer corpo gordo, petroleo, azeite, etc.: o papel tornar-se-ha transparente, mas as letras escriptas com os productos mencionados, conservar-se-hão opacas, o que permite lel-as com facilidade.

— Um outro meio mais propriamente

photographico: sobre qualquer papel branco, escreve-se com tinta ordinaria o que desejar transmittir-se.

Fazendo este papel as vezes de negativo photographico, imprime-se os seus caracteres (na prensa vulgar) sobre papel photographico mate, tendo o cuidado, para a escripta vir impressa no seu verdadeiro sentido, imprimir de fôrma que as costas do papel onde se escreveu é que deve adherir á parte sensivel do papel photographico. Concluida a impressão, fixa-se sem se *virar*. Lava-se e depois submete-se a prova a um banho de bichloreto de mercurio a 5 0/0, o que faz com que toda a parte impressa se torne branca sem o menor vestigio de imagem. O papel é sêco n'este estado.

Quando se desejar tornar visivel a escripta, basta mergulhar o papel em agua onde se tenha, préviamente, diluido algumas gotas de ammoniaco.



CONSELHOS AOS RETRATISTAS

1.º A pose deve ser boa e a posição não pôde ser natural se o modelo não estiver á sua vontade.

2.º A expressão deverá ser natural e muita attenção se deve prestar ao olhar, que deve seguir a inclinação da fronte.

3.º A luz não deverá ser igual, mas rigorosa sobre um dos lados da fronte.

4.º As mãos, para ficarem naturaes, devem estar occupadas n'alguma coisa; nunca deverão ser dispostas symetricamente, o que faz lembrar os candelabros n'um *etagere*.

5.º Para a focagem, deverá visar-se o rosto, deixando embora o vestuario um pouco *flou*. N'esta operação deverá empregar-se o maior diaphragma.

6.º O modelo deve ter ao seu redor objectos familiares, lembrando-lhe estar em sua casa, e isto tanto quanto possivel.

7.º O photographo deve ter maneiras gentis e entreter o seu modelo com uma conversação agradável, afim de lhe fazer esquecer o mais possivel a operação.

8.º O essencial n'um retrato é o character; e o publico deve ser guiado mais pelo character dos modelos que por caras falsas; deve ser conquistado mais pela apparencia real que pelo retoque, que dá, ás vezes, á fronte, a apparencia d'uma bola de bilhar. Da *The Pratical*.

Curiosidades, conselhos e formulas

VIRAGEM „NEGRO AZULADO”

DOS

PAPEIS BROMURADOS (1)

E' vulgar as provas sobre papeis brometos apresentarem um negro esverdeado, devido, ou a excesso de exposição ou a grande quantidade de brometo no revelador.

Estas provas podem tomar um lindissimo tom negro azulado submettendo-as, depois de fixadas e lavadas, ao banho seguinte:

A — Sulfocianureto de ammonoico	25 gr.
Chloreto de sodio	50 »
Agua	1000 c.c.
B — Chloreto de ouro	1 gr.
Agua destillada	400 c.c.

Estas 2 soluções conservam-se muito bem, separadamente, devendo apenas misturarem-se quando fôr preciso empregal-as, nas seguintes quantidades:

A	10 c.c.
B	10 »
Agua	100 »

As provas, tratadas por este banho, deverão ser muito bem lavadas.

PARA PHOTOGRAPHAR SOLIPEDES

A' primeira vista parece não haver nada mais simples.

Puro engano.

O amator mune-se d'uma boa objectiva, foca o animal de lado, de frente, de garupa e sae-lhe sempre desproporcionado.

A cabeça ou a garupa sempre demasiadamente grande em relação ao corpo ou vice-versa, conforme a imagem estiver de frente, invertida, ou de lado.

Para fazer, pois, uma boa photographia n'este genero, deve collocar-se o animal n'um plano inclinado de modo que as patas deanteiras fiquem em posição mais elevada que as trazeiras.

Obriga-se em seguida a levantar a ca-

beça e fitar as orelhas, chamando-lhe a atenção, usando um apito ou outra qualquer coisa que produza um rumor extranho.

E' n'esta posição que se deve focar, para obter uma estampa perfeita e elegante do animal.

A idéa não é nova, mas quer-nos parecer que ha de haver muito photographo amator que tenha desistido do assumpto, por ignorar a maneira de o resolver.

Podemos garantir do resultado satisfatorio por termos feito já estudos sobre o caso, assim como de photographar um animal em movimento, para o que é necessario collocar a machina o mais proximo possivel do solo.

Só d'esta maneira se poderão obter as patas com nitidez.

J. B. M.

ENFRAQUECEDOR PARA PAPEIS BROMURADOS

N'esta época do anno em que os amadores preferem os papeis bromurados em vez dos arystos, especialmente pela rapidez de impressão, vem a proposito a receita d'um banho que tem por fim enfraquecer as provas sobre aquelles papeis, pois inutilizam-se dezenas de photocopias por ficarem demasiadamente duras e negras.

A fórmula seguinte, de facilimo emprego, não só enfraquece a imagem como a torna de brancos mais puros.

Prepara-se a solução mãe:

Agua distillada	100 c.c.
Iodeto de potassio	50 gr.
Iode	1 »

Para o uso se confecciona o seguinte banho:

Agua	150 c.c.
Solução mãe	2 gr.

A prova, depois de bem molhada, é immergida n'este banho, onde se clarifica e enfraquece, principiando por tomar um tom violeta. Quando o enfraquecimento se dá por terminado, mergulha-se a photocopia n'uma solução de hyposulphito a 15 0/0, seguindo-se-lhe as competentes lavagens.

(1) *Revue Suisse de Photographie.*